

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

OS FACTOS

A'quelles que clamam contra o *despotismo* da monarchia porque a camara dos deputados se fechou em dezembro e se não abriu em janeiro, ou ainda porque a câmara de tal decreto não foi ouvido o conselho d'estado—e sobretudo áquelles que apontam como o melhor remedio para taes males a proclamação da republica (!)—apresentamos transcripto do n.º 273 do «Jornal do Commercio», do Rio Janeiro, o discurso do sr. deputado Lourenço de Sá, na camara brasileira.

Leiam-n'o com attenção e digam-nos depois os homens sensatos se o *despotismo* republicano não é um pouco mais vivo que o monarchico e digam-nos ainda se não é um dever de bons patriotas unir fileiras em favor do *despotismo* que por cá temos contra o tal que pretende... libertamos!

O sr. Lourenço de Sá (*movimento de attenção*):—Venho á tribuna, sr. presidente, cumprir um doloroso dever.

Preso no dia 14 de novembro do anno proximo passado, encerrado em diversos quartéis e fortalezas no Estado de Pernambuco; transportado no dia 25 de abril em um vaso de guerra para esta capital e aqui enclausurada, como se fosse um grande criminoso, ora nos subterrâneos da Ilha das Cobras, ora nos cubículos da Casa da Correção, e finalmente trancado noite e dia em um quarto no forte do morro do Castelo, em rigorosa incommunicabilidade, com sentinella á vista, comprehende v. exc.ª, sr. presidente, a necessidade o dever que tenho de occupar por algum tempo a attenção da Camara.

O silencio que porventura mantivesse n'esta casa, depois dos ultimos acontecimentos politicos, nos quaes injustamente fui involvido, poderia ser traduzido, ou como reconhecimento tacito da minha parte de ter, com effeito, commettido grandes faltas, ou então que, muito embora reconhecendo a minha innocencia, mas diante dos attentados e das violencias de que fui victima, temendo novas perseguições, eu não me sentia com disposição ou coragem para, occupando esta tribuna dizer ao paiz a modo por que foram tratados pelo sr. vice-presidente da Republica os presos politicos.

Accusado de ter tomado parte no movimento que se pretendeu effectuar no Estado de Pernambuco; apontado, naturalmente, como um revolucionario perigooso, e só assim poderia ser attenuada a perseguição atroz que soffri do governo do meu paiz durante dez mezes de martyrios e de sofrimentos impossiveis de imaginar, é chegado o momento, que de longa data eu aguardava, para não só justificar-me perante os meus amigos, como, de victima que fui até hem poucos dias, converti-me hoje em juiz para denunciar á Camara os

abusos, os excessos e os crimes praticados pelo Poder Executivo.

Quando em setembro do anno passado explodiu a revolta da armada, quando no dia 6 d'aquelle mez os revoltosos de posse de todos os vasos de guerra francamente dominavam a bahia de Guanabara, o Congresso, que então funcionava e do qual eu fazia parte, tratou como era natural, de decretar o estado de sitio, diante dos graves acontecimentos que então se desenrolavam n'esta capital.

Nada tendo de commum com a revolta da armada, para a qual não fui ouvido nem tão pouco convidado; muito embora opposicionista a politica do sr. marechal Floriano Peixoto pelos erros e desacertos que elle praticou ao iniciar o seu governo, não procurando, como lhe cumpria, como havia prometido ao povo em seu manifesto, firmar e consolidar a Republica, mas sim anarchisar e revolucionar os Estados já organizados, adoptando o systema das desposições dos Governadores, dissoluções dos Congressos Estaduaes e Camaras Municipaes, o que importa a morte, o aniquilamento da federação; muito embora, como disse opposicionista, entendi, entretanto, que não devia negar o meu voto á decretação do sitio.

Sim, senhores, n'aquelle momento angustioso para a Patria, diante da tremenda ameaça de um bombardeio á cidade indefeza, nenhum deputado, tinha, a meu vêr, o direito de negar ao governo do seu paiz os meios de que elle necessitava para, não só abafar a revolta, como restabelecer a ordem e tranquillidade então seriamente ameaçadas.

Cumprindo, pois, o meu dever, votei pelo estado de sitio, de que, aliás, não me arrependi ainda, apesar de tudo quanto soffri e do que tem occorrido no paiz.

Encerrado o Congresso em fins de setembro, no intuito de pleitear a minha reeleição, embarquei no dia 3 de outubro para Pernambuco.

Chegando á capital do meu Estado poucos dias antes de referir-se o pleito eleitoral, segui immediatamente para o interior, para o meu districto.

Só depois do dia 20 tive sciencia do adiamento das eleições.

Voltando á capital encontrei a noticia do movimento que se pretendeu fazer.

Nas ruas, nas confraternias, nos clubs, em toda a parte não se fallava em outro assumpto. Barbosa Lima, José Marianno, José Maria e Annibal Falcão eram apontados como chefes da conspiração. Dizia-se que a revolução que devia explodir na manhã de 13 de outubro tinha abortado, porque um official de linha, convidado para tomar parte no movimento, havia denunciado todos os planos da revolta ao general Leite de Castro e que este fôra immediatamente interpellar o governador; asseverava-se que o sr. Barbosa Lima, temendo ser deposto, negara ao commandante militar a sua intervenção no movimento e para demonstrar a sua innocencia e nenhuma intervenção nos planos revolucionarios offercera ao general Leite de Castro o commando das forças estaduais.

Surprehendido de tudo quanto se me dizia, procurei indagar se eram ou não exactas as noticias que com tanta insistencia circulavam, e, com effeito verifiquei que ellas eram verdadeiras, podendo assegurar á Camara que o sr. Barbosa Lima não só preparou elemento para a revolução, removeu difficuldades que então appareceram, como chegou a redigir e remetter

para a typographia da «Provincia», afim de ser publicado, o manifesto que teria de ser distribuido ao povo no dia do movimento e sómente depois da interpellação do sr. general Leite de Castro desistira do seu intento.

O sr. José Marianno:—E' exacto.
O sr. Coelho Cintra:—Não é exacto.
(Trocam-se muitos apertes entre os srs. José Marianno e Coelho Cintra.)

O sr. Lourenço de Sá:—A Camara facilmente comprehenderá a posição falsa, esquerda, digna mesmo de lastima em que então se achou o governador de Pernambuco. Ao general Leite de Castro, elle asseverava o seu franco, sincero e dedicado apoio ao governo do sr. Marechal Floriano Peixoto; aos seus companheiros da revolução aos quaes em breve teriam de trahir e prender, garantia que o movimento apenas estava adiado. Essa situação, pois, não podia durar muito tempo.

Com effeito o sr. Barbosa Lima, a principio adia as conferencias solicitadas por José Maria e Annibal Falcão, depois evitava fallar-lhes e finalmente declarou que não mais podia tomar parte na revolução.

Rotos assim os compromissos justamente quando aqui na Capital Federal o governo apprehendia a correspondencia de José Marianno, o sr. Barbosa Lima, que já não era então um conspirador, que precisava e procurava por todos os meios de evanescer as suspeitas que a sua intervenção na conspiração, conhecida de todos, despertava, não hesitou em tornar-se o algoz dos seus amigos da vespera.

No dia 14 de novembro realisou-se a prisão de José Marianno.

A força estadual immediatamente invadiu o escriptorio d'A Provincia e ali praticou verdadeiros desatinos.

O delegado da capital, logo pela manhã, em nome do dr. questor, foi intimar o gerente d'aquelle jornal para suspender a sua publicação.

O Diario de Pernambuco, órgão official, nenhuma noticia publicou no dia 14 annunciando a decretação do estado de sitio para Pernambuco.

A 1 hora da tarde era distribuido um boletim official no qual se dizia que José Marianno havia sido preso porque o governo central tinha apprehendido a sua correspondencia dirigida ao almirante Custodio de Mello, mas, ainda n'esse boletim, não se fazia allusão ao acto do governo da União torcendo extensivo o sitio para Pernambuco.

Na rua do Imperador, ponto central da capital do meu Estado, notava-se grande movimento e agitação.

Soldados de cavallaria e infantaria percorriam em grande desfilada as ruas da cidade. O povo consternado, invadia em massa o nosso escriptorio, pedindo noticias de José Marianno.

Nós, directores do partido autonomista e redactores d'A Provincia, então reunidos, no intuito de satisfazermos á curiosidade publica redigimos um ligeiro boletim, communicando os occorrencias, os acontecimentos do dia.

Censuramos e nem podiamos deixar de censurar o acto do governo, mandando prender um representante da nação sem que previamente houvesse decretado o estado de sitio para Pernambuco; quando a intimação do questor relativamente á suspensão d'A Provincia, diziamos, que se porventura as garantias individuais estivessem suspensas para o nosso Estado, nós

respeitaríamos o acataríamos o aviso da policia; no caso negativo, porém, no dia seguinte mandariamos distribuir a nossa folha.

O boletim, além de outras assignaturas estava firmado por mim, drs. Phelante da Camara, Ascenço Mascarenhas, João de Siqueira e tambem pelos nossos collegas Arthur Orlando, Gaspar de Drumond e Gonçalves Maia, candidatos á deputação geral do partido autonomista.

Sinto não ter o boletim que distribuimos para demonstrar á Camara que elle nada tinha de incendiario ou revolucionario. Quando estive detido na ilha das Cobras, todos os papeis que trazia foram apprehendidos e até hoje não m'os restituiram.

O sr. Coelho Cintra: Não se incomode que não ser lidos á Camara. (Trocam-se muitos apertes.)

O sr. Lourenço de Sá:—Preso José Marianno, José Maria foragido e perseguido, o sr. Barbosa Lima descobriu o meio facil de arredar o partido autonomista das urnas e de impor seus grandes difficuldades os seus candidatos officiaes. Sabendo que o governo havia decretado o estado de sitio para Pernambuco, o que aliás nós ignoravamos, mandou prender todos os signatarios do referido boletim.

Fui o primeira victima.
Preso ao sahir do escriptorio d'A Provincia, e logo depois o nosso collega Gonçalves Maia, os demais companheiros avisados de que teriam a mesma sorte, procederam com muito criterio e não se deixaram deter.

A minha prisão não teve outro motivo além d'aquelle que venho de assignalar. Para prova basta dizer que, detido dez mezes, não fui submettido a processo e nem fui interrogado; ainda mais, passado o periodo eleitoral, no dia 2 de março, todos os signatarios do boletim, contra os quaes o sr. Barbosa Lima havia igualmente expedido ordem de prisão, não mais foram perseguidos.

Os nossos collegas Gaspar Drumond e Arthur Orlando, terminando o pleito eleitoral, cessado o verdadeiro motivo pelo qual estavam sendo incommodados, regressaram á capital, despediram-se pela imprensa dos seus amigos politicos e vieram tomar parte nos trabalhos legislativos sem que nenhuma auctoridade os incommodasse.

(Continua)

KALENDARIO AGRICOLA

ABRIL

(TRABALHOS DO MEZ)

Grande cultura

São n'este mez os maiores trabalhos de grande cultura. Lavram-se as terras que devem receber o Linho e o Milho.

Semeia-se Aveia, Cevada e Mostarda, que não poderam ser semeadas no mez anterior.

Semeiam-se os navaes e os prados artificiaes.

O Trigo tremez ou de primavera pôde semear-se até ao mendo do mez.

Descascam-se os Sobritos e os Carvalhos.

Pomar e arvoredo

Começa-se a corte, com a unha, dos Pecegueiros em latada, operação delicada e que demanda as maiores precauções; vigia-se com cuidado o desenvolvimento das fôrmas, e verifica-se se o equilibrio se sustenta em toda a arvore.

Lançam-se á terra as sementes das arvôres floristas conservadas em vasos ou obtidas por estratificação, principalmente as nozes, amendoas, avellãs, etc.

Podam-se o desbastam-se os Carpinos, Carvalhos, Bordos, Freixos, etc.

Os trabalhos dos viveiros, que consistem em cavar profundamente á onxada os quadrados, e sempre por bom tempo, sendo possível, terminam n'este mez.

Cortam-se os rebentos das cavallos enxertados no outono, a fim de favorecer um vigoroso desenvolvim-ato a todos os enxertos.

Hortas

E' a occasião de replantar nos viveiros todas as plantas que careçam d'esta operação. Começa a colheita dos Espargos. Se o tempo estiver secco, regam-se as plantas abundantemente.

Plantam-se Batatas. Os tuberculos obtidos pela plantação n'esta época são os que melhor convem para a plantação do anno seguinte.

Plantam-se Cebola, Alface e Couve tronchuda, Cedo vem.

Continuam-se as sementeiras de Couve-flor, Rahanos, Rutabaga, Couve de Bruxellas, Beldroegas, Acelgas e Rahanetes, todos os quinze dias, para os ter sempre tenros.

Semeiam-se Couve tronchuda Cedo vem, para plantar em fins de maio. Esta variedade pôde cultivar-se toda o anno.

No fim do mez semeiam-se Feijões.

Querendo Melões, Alboras e Girinus temporários, semeiam-se em vasos, sobre camas de estrume de cavallo, para serem transplantados no mez seguinte. Tambem se semeiam Pepinos grandes, assim como pequenos para conserva.

Semeiam-se tambem Espargos, Betarabas, Conouras temporarias, Aipo, Cerefolho, Repolhos, Couves saloyas, Agriões, Espinafres, Funcho, Inhame, Alfaces, Lentilhas, Mostarda, Nabos, Cebolas, Azedas, Salsa, Pimpinella, Ervilhas, Segurelha, Escorcioneira, Salsifia, Tomates, etc.

Jardins

As plantas que durante o inverno estiverem abrigadas podem, sem inconveniente, pôr-se ao ar livre.

Os jardins devem agora estar completamente preparados para receber as plantas, e as arvôres e os arbustos podados.

Perseguem-se os insectos prejudiciaes ás plantas.

Convem activar, por todos os meios possíveis, o desenvolvimento das sementeiras feitas no mez precedente, sachando, mondando e regando com estrume liquido aquellas que estiverem atrasadas.

Continuam as sementeiras que não poderam concluir-se no mez anterior; e, se o mez de março tiver sido secco, é mister começar quanto antes a rega do jardim.

Prepara-se o terreno para os massigos de Colceolarias, Lobelias, Pelargonios, etc.

Semeiam-se no local definitivo: Boanones, Chagas, Chrysanthemos annuaes, Collinsia, Papoulas dobradas, Cereopsis, Oenotheras, Erysimum, Eucharidium, Linum grandiflorum, Cravinas, Ervilhas de cheiro, Mimoncles, Salpiglossis, Secias, Schizanthus, Calceolarias, Convolvulus, Zinnias, etc.

Um jardim bem cultivado já deve n'este mez apresentar floridas as Primulas, Auriculas, Anemonas, Hanunculos, Narcisos, Tulipas, Amores perfeitos, Lilazes, Corejeiras de flores dobradas, Azaleas e outras plantas de floração temporã.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

CORREIO DAS SALAS

Completo no dia 2 do corrente o seu primeiro anno d'existencia a encantadora Aida, estromecida filhinha do nosso querido amigo, sr. Alberto Guimarães, muito sympathico cavalheiro, d'esta villa.

Este nosso amigo e sua exc.^{ma} esposa, a sr.^a D. Beatriz de Faria solemnizaram este acontecimento com um opiparo jantar - festa intima de familia presidida pela mais affectuosa cordalidade.

Estiveram ali as exc.^{mas} sr.^{as}: D. Maria Esmeriz de Faria, D. Beatriz de Faria, D. Idalina de Faria Passos, D. Guiomar de Faria, D. Emilia Faria, D. Marquiza Ribeiro Guimarães, D. Maria de Gloria Guimarães e D. Maria José Esmeriz.

E os seguintes cavalheiros: Srs. Manoel Henrique de Faria, Francisco Assis de Faria, Miguel Alves Passos, Alberto Lopes Guimarães, Gaspar Emilio Guimarães, Arthur Guimarães, Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel e Francisco Feio.

Realizou-se no dia 3 do corrente, na igreja parochial da freguezia de Geme, suburbios d'esta villa, o baptisado d'um filhinho do nosso excellente amigo, sr. Francisco Augusto Dias Ferreira e Cruz o de sua exc.^{ma} esposa, a sr.^a D. Anna de Jesus Calheiros.

Ao religioso acto assistiu um grupo de cavalheiros das mais estreitas relações d'aquelle nosso amigo.

O neophyto recebeu o nome de João, e foram padrinhos os nossos distinctos amigos, srs. Arnaldo Augusto de Faria e João José Fernandes da Silva.

Finda a cerimonia offereceu o sr. Ferreira Cruz em sua casa um esplendido jantar que correu na irais effusiva e alegre espansão, trocando-se ao dessert affectuosissimas saudações.

Ocupavam a mesa os seguintes convivas:

Srs. Francisco Augusto Dias Ferreira Cruz, dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, Manoel de Souza Lobato Abreu Malheiro, Arnaldo Augusto de Faria, João José Fernandes da Silva, Revd.^o José de Macedo, Avelino do Nascimento Peixoto, Bernardo Augusto de Souza Menezes e Francisco Feio.

Regressou de Braga, com sua exc.^{ma} esposa e filhos, onde foram passar as festas da semana santa, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. João Antonio de Sepulveda,

Tambem d'alli regressou aonde fóra para o mesmo fim, o nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria.

Acha-se entre nós, com sua exc.^{ma} esposa e filhinhos, o nosso velho amigo, sr. Miguel Alves Passos, intelligente escrivão de Fazenda do concelho de Amares.

Já chegou a esta villa, onde se acha installado com sua exc.^{ma} familia o sr. José Maria Monteiro Ferraz, illustrado escrivão de Fazenda d'este concelho.

Tem passado encommodado de saúde a exc.^{ma} sr.^a D. Adelaide de Campos, virtuosa esposa do nosso valioso amigo, sr. Manoel de Souza Lobato Abreu Malheiro.

Passou no dia 5 do corrente o aniversario natalicio da exc.^{ma} sr.^a D. Laura Feio d'Azevedo Fajardo, muito sympathica filha do illustre general sr. Joaquim da Costa Fajardo.

No mesmo dia fez annos, o nosos dedicado amigo sr. Francisco Assis de Faria, intelligente escrivão de direito d'esta comarca, e cavalheiro muito apreciado entre nós pelas suas excellentes qualidades.

Tem estado n'esta villa, hospedada em casa do seu thio, o distincto advogado, sr. dr. João Antonio de Sepulveda, a exc.^{ma} sr.^a D. Joaquina da Costa Teixeira, muito interessante senhora de Amares.

Regressou a esta villa com sua exc.^{ma} familia, o nosso estimavel amigo, e respeitado advogado, sr. dr. João Barbosa de Magalhães Mondonça.

CHRONICA

Aos seus respeitaveis collegas, assignantes e leitores da Folha de Villa Verde encia os seus cumprimentos de

BOAS FESTAS.

Funeracs

Estiveram muito concorridos os funeraes do nosso finado amigo, sr. Agostinho José Corrêa, e que se realisaram na parochial igreja da freguezia do Barbudo, d'este concelho.

O templo achava-se ricamente ornamentado e apresentava um aspecto imponente. Os trabalhos de ornamentação foram confiados ao habil armador d'esta villa, sr. Manoel Augusto da Silva, que se houve por uma forma brilhantissima.

A chave do feretro foi confiada ao sr. Arnaldo Augusto de Faria.

Fallecimento

Achoa de fallecer na ilha de S. Thomé (Africa) o sr. Ernesto Soares do Amaral, cavalheiro muito sympathico e estimavel.

O illustre extinto era filho do finado desembargador da Relação do Porto, sr. Luiz Corrêa de Moraes Amaral, sobrinho do tambem finado desembargador d'aquelle Relação, e antigo juiz de direito d'esta comarca, sr. Bartholomeu Corrêa de Moraes Amaral, e primo dos nossos prezados amigos, srs. dr. João Feio e Francisco Feio.

Aquelle extinto cavalheiro fora ha annos para aquella ilha occupar o cargo de thesoureiro d'alfandega, sendo posteriormente nomeado administrador do concelho — cargo que exerceu dignamente.

Era natural do Braga e alli muito estimado.

A familia enlutada apresenta o nosso sentido pezame.

LIVROS & JORNAES

Convento de Mafra

Os editores de Lisboa — Boleim & C.^a — vão editar a vista geral d'este monumento historico em chromo lithographia com o fim de brindarem os assignantes do romance de Adolpho d'Annery, — «Os dois orphãos», — que tem em publicação, e que em França acaba de ter o mais lisongeiro acolhimento. Para que se possa bem avaliar o merecimento e importancia real do brinde expõem os editores no seu prospecto algumas circumstancias historicas com respeito ao muito notavel monumento, que tem sempre despertado a mais entusiastica admiração em todos os que o contemplam, quer nacionaes quer estrangeiros.

Modo Illustrada

Recebemos o n.º 382, 17.º anno da «Moda Illustrada», o magnifico quinzenario lisbonense, jornal das familias, de todo o ponto estimavel apreciado, pois digno emulo dos principaes jornaes de modas francezes e hespanhoes. E' este jornal publicado pela Antiga Casa Bertrand, hoje do sr. José Bastos, estabelecida na Rua Garrett, n.ºs 73 e 75, em duas edições, uma com figurinos coloridos por 4000 reis por anno, e outra sem elles por 35000 reis. Este n.º apresenta-se brilhantissimo tanto nos nu-

mosos e excellentes figurinos em preto que publica, como nos dous coloridos que dá em separado, acompanhando-os de texto muito minucioso sobre as ultimas modas. E' acompanhado tambem o n.º de moldes cortados e de uma folha de debuxos e bordados. O texto na parte litteraria, na util e na recreativa é muito apreciavel.

A Leitura

Recebemos o n.º 36 dp «Leitura», esplendido magazine litterario, apparecendo a 10 e 25 de cada mez e que contem romances, historia, vingens, etc.

E' editado pela Antiga Casa Bertrand do sr. José Bastos — Rua Garrett — Lisboa.

O sumario d'esto numero é o seguinte: Rafael Altamira — «A festa da agua», Stevenson — «A Ilha do Tesouro» (III), Andersen — «O cometa», Sacher Masoch — «Entra duas jnellas» (III, fim), Gui de Maupassant — «Pleiro», Paulo Bourget — «Alen-mar» (VI), Fernandes Costa — «Morsamor», Georges Omet — «A Condessa Sarah» (VI), Arthur Schopenhauer — «Miserias da vida», Frédéric Masson — «Napoleão e as Mulheres» (VI).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antiga Casa Bertrand, do sr. José Bastos, (Livreiro Editor) Rua Garrett (Chiado), 73 e 75 — Lisboa.

Anno Christão

Continua a distribuição da apreciabilissima obra do Padre João Croiset, «O Anno Christão» que não nos cansamos de recomendar por conhecermos o seu valor.

E' o fasciculo 26 que o sr. Antonio Dourado, benemerito editor, está agora distribuindo.

Como se sabe, é já a segunda assignatura, que o sr. Dourado abre para tão excellente obra; e isto diz mais que quantos elogios nós poderemos aqui formular, além de que o «Anno Christão» dispensa-os.

Quem o quizer assignar dirija-se ao sr. Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 168 — Porto.

Os Rebeldes

Tal é o titulo do bello romance que constitue o n.º 9 da «Nova Bibliotheca Economica», editada pela empresa da Travessa da Queimada n.º 35, Lisboa.

Os «Rebeldes», narrativa cheia de vida, e em que releve o enthusiasmo proprio de quem descreve as aventuras passadas no meio de uma vegetação luxuriante, onde a natureza se expande livremente sob a influencia d'um clima calido, achou em Mayne Reid, o melhor e o mais verdadeiro dos interpretes. Ha n'este livro paginas admiraveis, scenas realmente grandiosas, que conseguem empolgar a attenção do leitor, aguilhoando-a á phantasia do auctor, que vda rapida, atravez dos prados floridos, das pampas onde o gaúcho é rei, das selvas que estremecem no rugir das fêras, inventando perigos, combates, fugas desordenadas, cidades sombrias, noites passadas no deserto á luz do luar, que se espelha nas aguas dos lagos mexicanos. Sohejam no livro os quadros descriptivos, traçados com mão de mestre, os typos e as situações imprevistas.

Aproveitando como base da acção a lucta fratricida que por muito tempo agitou o Mexico contra o despotismo do dictador Sant'Anna, o romancista soube habilmente entretecer o lado politico da sua esplendida obra com o ideal e romantico, conseguindo do conjunto destacar a figura do protegonista, e imprimir-lhe essa nobreza e altivez de caracter que o evidenciam de preferencia ás restantes personagens que completam o quadro.

Além das bellezas d'um estylo proprio, torna-se este livro recommendavel pela escola em que se illia, e que tende a distrahir sem perverter, afastando-se por esta forma do vulgar das romancistas modernas, que, na novella naturalista, procuram o filão da mina d'escandalos que exploram.

E' este o primeiro dos romances inglezes que a empresa editora da «Nova Bibliotheca Economica» se propõe publicar do permeio com outros, devidos á penna dos mais conceituados auctores estrangeiros. O segundo d'esta série, já em preparação, e original do afamado novellista A. de Forest e intitula-se «A Herdeira de Santa-Fé». Como os «Rebeldes», está confiada a sua traducção a M. Leal.

ANNUNCIOS

Editál

Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da Camara Municipal e da Commissão do Recenseamento Eleitoral do concelho de Villa Verde:

FAÇO saber, em cumprimento do disposto no § 2.º do artigo 25.º do decreto com força de lei de 28 de março ultimo, que, desde 17 até 25 do corrente mez, receba os documentos e requerimentos a que se referem os n.ºs 2 e 3 d'aquelle citado artigo; devendo, portanto, os interessados apresentar, dentro d'aquelle prazo, os documentos pelos quaes provem que, no anno immediatamente anterior e nos termos do artigo 1.º do mesmo decreto, foram collectados n'outro concelho ou bairro em contribuição predial, industrial, de renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou foram obrigados ao pagamento de qualquer outra contribuição directa, designada no orçamento geral do Estado, e, bem assim, os requerimentos pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saber ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, e reconhecidos por tabelião nos termos prescritos no § unico do artigo 2436.º do Codigo Civil, bastando, porém, a autenticação pelos chefes dos serviços de que dependam os requerentes, quando estes sejam serventuarios do Estado ou dos corpos administrativos.

Igualmente faço publico que os requerimentos de transferencia de domicilio, em conformidade do disposto no § unico do artigo 17.º d'aquelle decreto, devem ser apresentados até ao dia 25 do corrente.

Villa Verde, 2 de abril de 1895.

O secretario da commissão do recenseamento,

Antonio José d'Araujo Pimentel. (803)

Arrematação

No dia 28 d'abril proximo, por 10 horas manhã, e á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça os bens penhorados aos executados Custodia Maria Pereira viuva e filhos da freguezia de Barros d'esta comarca, para pagamento da execução hypothecaria que

lhes move, Maria Antonia Pereira, auctorizada por seu marido Francisco Rodrigues Esteves da freguezia de Valdeu tambem d'esta comarca, na qualidade d'herdeira de Maria Antonia Pereira, casada, mas legalmente separada do marido, d'esta freguezia de Villa Verde, cujos bens são os seguintes:

Uma morada de casas torres, denominada casa da Eira, com cozinha e loja, sita no lugar de Sirão freguezia de Barros, no valor de 25\$000 réis.

Um predio de lavradio e vidonho, denominado Cerca de Baixo, com agua d'uma poça que está fóra da parede, sito no dito lugar, no valor de 84\$000 réis.

Um predio denominado do Grillo que se compõe de diferentes valos, de lavradio e parte com agua de lima e rega, sito no referido lugar, no valor de 35\$000 réis.

Predio denominado Expando Marinho, de lavradio, parte, sito no mencionado lugar no valor de 27\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados, para deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei,

(801)

Silva Dias.

Arrematação

No dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, e para pagamento do passivo, no inventario a que se procede por obito de Carlota Joaquina da Motta, viuva, moradora que foi na freguezia de Barros, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação, os bens seguintes:

As leiras denominadas da Relva, do lavradio e vidonho, de natureza allodial, sitas no lugar da Relva, freguezia de Barros, avaliadas na quantia de 21\$000 réis.

Uma morada de casas e eido, chamado do Ruival, sendo as casas torres e terras, com cozinha, sala, côrtes, varanda, quartos e coberto, e o eido de lavradio, vidonho, matto e lenha, com agua em parte, de lima e rega que dentro em si tem, de natureza

allodial, sitas na freguezia de Athães, avaliadas na quantia de 740\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar.

802 Verifiquei, *Silva Dias.*

Arrematação

Por este juizo e cartorio do segundo officio, no dia 28 do proximo mez de abril, pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, entram em praça, para serem vendidos pelo maior lanço offerecido, acima da sua avaliação os seguintes bens, penhorados a Manoel Antonio de Souza, e mulher, Custodia Maria Rodrigues, da freguezia de São Martinho de Valbom d'esta comarca, na execução que lhes move José Gomes Pedrozo, da freguezia de São Pedro de Valbom, d'esta mesma comarca, todos situados na dicta freguezia de São Martinho de Valbom.

Uma azenha e rocío, sita no lugar de Bouças, que consta de casa arruinada e azenha, de milhão, d'uma roda, avaliada em 150\$000 réis.

A leira de Soutello, no lugar da Igreja, de lavradio, vidonho, matto e carvalhos, avaliada em 214\$000 réis.

O campo da Lourinha ou Soutinha, sito no lugar de Bouças, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, avaliado em 240\$000 réis.

O campo do Vau de Baixo, no lugar do Vau, de lavradio com vidonho e agua de lima e rega, avaliado em 216\$000 réis.

O campo do Vau de Cima, sito no lugar do mesmo nome, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega, avaliado em 220\$000 réis.

Duas leiras unidas, denominadas das Veiguiñas, no sitio da

Veiga do Vau, de lavradio e vidonho, avaliadas em 71\$300 réis.

O campo do Cardal Pequeno ou de Baixo, de lavradio e vidonho, com agua de rega, avaliado em 90\$000 réis.

O campo de Chã do Moure, no sitio assim chamado, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, avaliado em 260\$000 réis.

O campo do Cardal do Cima ou do Meio, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega, avaliado em 100\$000 réis.

O campo do Sobreiro, sito no lugar de Cerege, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega, avaliado em rs. 60\$000.

Duas moradas de casas, no lugar de Cerege, sendo as casas sobradadas, torres e terras, com côrtes, seu rocío, com oliveiras e terreno de cultivo, avaliadas em 202\$000 rs.

A bouça de matto das Prezinhas, no lugar da Pena, avaliada em 30\$000 réis.

As leiras de Cerege de lavradio e vidonho, avaliadas em 130\$000 réis.

A bouça Grande dos Pinheiros, circunada sobre si, situada no Monte da Costa, de matto e pinheiros, avaliada em 500\$000 rs.

As casas que foram de Theodora, sitas no lugar de Cerege, que se compõe de casas sobradadas e canastro, telhado com assentos de pedra e rocios, avaliadas em 55\$000 réis.

A terra dos Coutinhos, situada no lugar de Cerege, de lavradio e vidonho e agua de rega e lima, avaliada em 60\$000 réis.

As leiras de Infias, divididas por valo, situadas no lugar de Cerege, de lavradio e vidonho e agua de rega, avaliadas em 101\$000 réis.

São citados todos os credores e senhores incertos para assistirem á arrematação e dedu-

zirem seus direitos no prazo legal.

799 Verifiquei, *Silva Dias.*

Arrematação

No dia 28 do proximo mez de Abril, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do 3.º officio, tem de arrematar-se e ser entregue a quem maior lanço offerecer acima da avaliação, o direito e acção de ametade d'uma morada de casas torres, situada no lugar da Venda, da freguezia da Loureira, compondo-se de salas, aguas furtadas, quartos, cozinha e seus baixos, com um poço de tirar agua dentro da cozinha, ou ao pé da cozinha, para uzo domestico, avaliado o direito e acção na quantia de 100\$000 réis.

A quantia de reis 33\$213 em poder do exequente, e igual quantia de 33\$213 em poder da coherdeira Custodia da Silva que constituem o usufructo do terço da executada no inventario de seu marido.

O usufructo da quantia de 100\$000 réis, em poder de Antonia Maria de Carvalho e marido Francisco Martins Vaz, d'aquelle freguezia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, afim de uzarem de seus direitos querendo.

800 Verifiquei, *Silva Dias.*

A BORDADERA
PUBLICAÇÃO QUINZENA
 Jornal de bordado, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas. 50 réis no acto da entrega.
 Para a provincia: Anno 1\$300 - Semestre 700 - Trimestre 350.
 A empreza da «Bordadeira» tem montada uma agencia de moda, podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assinantes.
 Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 200
 2.ª edição sem figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno. 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA
de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatre de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores officivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especies.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 218—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Aty e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minhos

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa—30 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e os para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysió Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, soave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retelhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—basendo na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quileve*, *Zante*, *Massi-Kesso*, o *Save*, *Recue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhaora*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epicha terribel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de porte de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recbem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brillantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Aty*, etc.

O grande apreço que estes romances teem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresentar a aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita q.º até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão do vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do **Recreio**, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.